

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM  
ITAQUI - RS**

**BRYANNE COFFI KARSBURG**

Itaqui

2017

**BRYANNE COFFI KARSBURG**

**ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM  
ITAQUI - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof.Dr.Jonas Anderson Simões das Neves

Itaqui  
2017

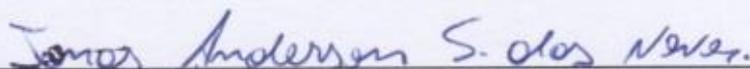
**BRYANNE COFFI KARSBURG**

**ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM  
ITAQUI - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e  
Tecnologia da Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

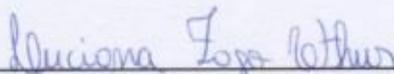
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de Novembro de 2017

Banca examinadora:



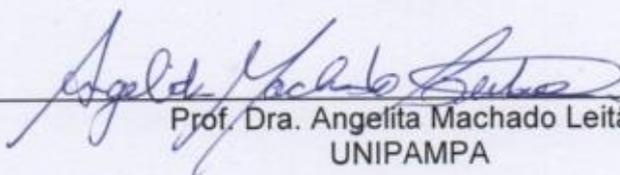
---

Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves  
Orientador  
UNIPAMPA



---

Prof. Dra. Luciana Zago Ethur  
UNIPAMPA



---

Prof. Dra. Angelita Machado Leitão  
UNIPAMPA

## RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial faz uso de medicamentos derivados de plantas medicinais. No Brasil, 91,9% da população fizeram uso de alguma planta medicinal, sendo que 46% da mesma mantêm cultivo caseiro dessas plantas (ABIFISA, 2007). O presente trabalho teve como objetivo identificar as diferentes plantas medicinais utilizadas na cultura popular da cidade de Itaqui – RS, bem como analisar as diferentes formas de uso, preparação e aplicação dessas plantas. Com isso, para catalogar as informações sobre as diferentes plantas medicinais utilizadas por moradores da cidade de Itaqui, Rio Grande do Sul, foi realizada uma pesquisa de base qualitativa, que consistiu em entrevistas semiestruturadas com seis moradores da cidade de Itaqui-RS. Foram citadas diversas plantas medicinais, dentre elas as mais citadas foram a camomila, macela, funcho, guaco, erva doce e hortelã. Dentre as formas de preparo estão chá, colocação em água na temperatura ambiente para beber, consumo *in natura*, como é o caso do gengibre, ou ainda, no chimarrão. A forma predominante de como os entrevistados conheceram as plantas medicinais foi por meio de familiares, apenas um entrevistado citou livros e revistas. Os entrevistados citaram quintal de casa, vendedor de rua e comércio local como formas de encontrar essas ervas medicinais. Comparando os resultados com a literatura existente e com os relatos dos entrevistados, percebe-se que uma erva medicinal pode ser utilizada para fins distintos com preparações variadas.

**Palavras-chave:** plantas bioativas; saber popular; medicina popular.

## **ABSTRACT**

According to the World Health Organization, 80% of the world's population makes use of medicines derived from medicinal plants. In Brazil, 91.9% of the population made use of some medicinal plants, 46% of which maintains home-grown plants (ABIFISA, 2007). The present work had as objective to identify the different medicinal plants used in the popular culture of the city of Itaqui - RS, as well as to analyze the different forms of use, preparation and application of these plants. In order to catalog the information about the different medicinal plants used by residents of the city of Itaqui, Rio Grande do Sul, a qualitative research was carried out, which consisted of semi-structured interviews with six residents of the city of Itaqui-RS. Several medicinal plants were mentioned, among them the most mentioned were chamomile, macela, fennel, guaco, fennel and mint. Among the forms of preparation are tea, placing in water at room temperature for drinking, in natura consumption, as is the case of ginger, or even in the chimarrão. The predominant way in which the interviewees knew the medicinal plants was through family members, only one interviewee quoted books and magazines. Respondents cited home yard, street vendor, and local commerce as ways to find such medicinal herbs. Comparing the results with the existing literature and with the reports of the interviewees, it is noticed that a medicinal herb can be used for different purposes with varied preparations.

**Keywords:** bioactive plants; popular knowledge; popular medicine.

## LISTA DE FIGURAS

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| Figura 1: Camomila.....          | 26 |
| Figura 2: Macela.....            | 26 |
| Figura 3: Funcho.....            | 27 |
| Figura 4: Guaco.....             | 27 |
| Figura 5: Hortelã.....           | 28 |
| Figura 6: Erva cidreira.....     | 28 |
| Figura 7: Malva.....             | 29 |
| Figura 8: Anis estrelado.....    | 29 |
| Figura 9: Gengibre.....          | 30 |
| Figura 10: Arnica.....           | 30 |
| Figura 11: Boldo.....            | 31 |
| Figura 12: Espinheira santa..... | 31 |
| Figura 13: Carqueja.....         | 32 |
| Figura 14: Erva doce.....        | 32 |
| Figura 15: Babosa.....           | 33 |
| Figura 16: Capim cidró.....      | 33 |
| Figura 17: Salvia.....           | 34 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1: Características dos entrevistados.....                         | 11 |
| Tabela 2: Plantas medicinais utilizadas (nome popular) e Indicações..... | 12 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| RESUMO.....   | 4  |
| LISTA DE FIGURAS .....  | 13 |
| LISTA DE TABELAS .....  | 14 |
| 1. INTRODUÇÃO.....  | 9  |
| 2. METODOLOGIA .....  | 10 |
| 3. O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM ITAQUI – RS.....                 | 11 |
| 3.1 Características dos entrevistados.....                          | 11 |
| 3.2 Plantas medicinais utilizadas (nome popular) e Indicações ..... | 12 |
| 3.3 Formas de preparo.....  | 15 |
| 3.4 Como conheceu .....   | 16 |
| 3.5 Onde encontra.....  | 17 |
| 4. AS PLANTAS MEDICINAIS E SUA IMPORTÂNCIA .....                    | 18 |
| 4.1 Conhecimento empírico vs Conhecimento científico.....           | 18 |
| 4.2 Ainda requer mais estudos científicos.....                      | 18 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 19 |
| 6. REFERÊNCIAS .....  | 20 |
| ANEXOS .....  | 24 |
| ANEXO 1: Roteiro das entrevistas .....                              | 25 |
| ANEXO 2: Registro fotográfico:.....                                 | 26 |

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial faz uso de medicamentos derivados de plantas medicinais. No Brasil, 91,9% da população fizeram uso de alguma planta medicinal, sendo que 46% da mesma mantêm cultivo caseiro dessas plantas (ABIFISA, 2007).

O poder curativo das plantas é tão antigo quanto o aparecimento da espécie humana na Terra. As primeiras civilizações perceberam que algumas plantas tinham em suas essências, princípios ativos os quais ao serem testados no combate às doenças revelaram empiricamente seu poder curativo (ALVIN et al., 2004).

As plantas produzem substâncias químicas que podem atuar benéficamente ou agirem de forma tóxica (RITTER et al., 2002).

O uso de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde (LOYA et al., 2009).

Embora o tratamento com plantas medicinais demande muito trabalho, persistência e confiança, tem havido uma grande procura por essa modalidade terapêutica, a despeito de toda evolução científica. Heibers (1982), nos informa que as plantas medicinais seguem as leis naturais (física e psíquicas), trazendo, portanto, um menor prejuízo ao organismo. Por outro lado, a quantidade de princípio ativo existente em um chá é menor do que em outro medicamento fabricado pela indústria farmacêutica, que coloca o princípio ativo puro.

As terapias complementares (TC), também chamadas de terapias alternativas, integrativas ou não convencionais, constituem, segundo Barnes et al.(2004), um grupo que não são considerados como parte da medicina alopática e englobam diversas práticas de atenção à saúde, tais como homeopatia, medicina ayurvédica, naturopatia, medicina fitoterápica, terapias baseadas em dietas, dentre outras.

Muitas destas terapias são práticas antigas que foram redescobertas e não deveriam ser colocadas em oposição à medicina alopática, mas sim, incluídas (QUEIROZ, 2000).

O Brasil é um país com uma rica flora, e tem servido como campo de coleta de plantas para estudos em muitos países com tecnologia avançada (MEDEIROS e CABRAL, 2001).

Durante muito tempo, o uso de plantas medicinais foi o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias; entretanto, com os avanços ocorridos no meio técnico-científico, novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo. Uma dessas maneiras consiste no uso de medicamentos industrializados, gradativamente introduzidos no cotidiano da população, através de campanhas publicitárias. Desde então, o uso de plantas medicinais vem sendo substituído pelos medicamentos alopáticos (ALVIN et al., 2004).

No Brasil, mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda utiliza as práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas medicinais, empregada para aliviar ou mesmo curar algumas enfermidades (ALVIN et al., 2004).

Diante disso, estabeleceu-se como objetivo para esta pesquisa a identificação de diferentes plantas medicinais utilizadas entre a cultura popular da cidade de Itaqui – RS, bem como analisar as diferentes formas de uso, preparação e aplicação dessas plantas medicinais.

## **2. METODOLOGIA**

Foi uma pesquisa exploratória, de base qualitativa, sem pretensão de representatividade, realizada no município de Itaqui – RS, que consistiu em entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os meses de Junho a Agosto de 2017. A escolha da amostra foi intencional, com a participação de pessoas que já se sabia possuírem algum conhecimento e que utilizavam ou tinham utilizado plantas medicinais como forma de tratamento ou prevenção de doenças em algum momento de sua vida. Foram participantes de diferentes bairros da cidade e de diferentes faixas etária. Os entrevistados foram convidados individualmente, em uma linguagem acessível, sobre os objetivos da pesquisa, quais seus benefícios à comunidade, como iria proceder a entrevista e sobre a não obrigatoriedade de

participação. Da mesma forma, foi solicitado o registro fotográfico das plantas citadas, a fim de identificar o conhecimento dos entrevistados em relação às espécies utilizadas (anexo II).

O roteiro utilizado (anexo I) abrangeu desde a caracterização do entrevistado, como sexo, idade e grau de escolaridade, até questões relativas à planta, a seus usos terapêutico e medicinal, bem como aos locais em que é encontrada e suas formas de preparo e indicações.

Após a obtenção do consentimento dos entrevistados, os relatos foram gravados na residência de cada entrevistado e posteriormente transcritos e examinados, com a utilização da técnica da análise de conteúdo, que consiste em examinar as entrevistas minuciosamente, transcrevendo-as e categorizando os principais dados obtidos para, posteriormente, analisá-los.

### 3. O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM ITAQUI – RS

#### 3.1 Características dos entrevistados

A Tabela 1 expressa o sexo, idade e grau de escolaridade dos entrevistados.

Tabela 1: Características dos entrevistados

| ENTREVISTADO   | SEXO     | IDADE | GRAU DE ESCOLARIDADE      |
|----------------|----------|-------|---------------------------|
| Entrevistado 1 | Feminino | 65    | E. Médio completo         |
| Entrevistado 2 | Feminino | 43    | E. Médio completo         |
| Entrevistado 3 | Feminino | 75    | E. Fundamental incompleto |
| Entrevistado 4 | Feminino | 49    | E. Fundamental incompleto |
| Entrevistado 5 | Feminino | 26    | E. Médio completo         |
| Entrevistado 6 | Feminino | 40    | E. Médio completo         |

Conforme a Tabela 1, foram seis entrevistados, todos do sexo feminino, essa predominância também foi observada por Vendruscolo & Mentz (2006); tanto as

questões relativas a hortas quanto o cuidado tradicionalmente estão associados ao papel da mulher, pois remete ao cuidado de mãe, avó quando algum familiar fica enfermo. Em relação à idade, a faixa etária variou entre 26 e 75 anos, Amorozo (1996) cita que as gerações mais antigas conservam o conhecimento tradicional da utilização de plantas para o tratamento da saúde, pois à medida que os anos passam, os mais velhos tendem a entender mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade e são considerados pelo seu saber, enquanto os jovens tendem a utilizar mais medicamentos alopáticos. O grau de escolaridade variou entre Ensino Fundamental incompleto e Ensino Médio completo.

### 3.2 Plantas medicinais utilizadas (nome popular) e Indicações

A Tabela 2 representa as plantas medicinais citadas, quantos entrevistados utilizaram e a sua respectiva indicação de uso.

Tabela 2: Plantas medicinais utilizadas (nome popular) e Indicações

| PLANTA        | QUANTOS UTILIZAM | INDICAÇÃO                                       |
|---------------|------------------|---|
| Camomila      | 5                | Calmante<br>Hábito                              |
| Macela        | 3                | Digestão<br>Dor de estômago<br>Gripe            |
| Funcho        | 3                | Dor de estômago<br>Digestão<br>Para o intestino |
| Guaco         | 3                | Gripe   |
| Erva doce     | 2                | Hábito<br>Calmante<br>Dor de cabeça<br>Cólica   |
| Hortelã       | 2                | Tosse<br>Resfriado                              |
| Erva cidreira | 2                | Hábito  |

|                  |   |                  |
|------------------|---|------------------|
| Malva            | 1 | Gargarejo        |
|                  |   | Dor de garganta  |
|                  |   | Dor de dente     |
| Anis estrelado   | 1 | Evitar resfriado |
| Gengibre         | 1 | Dor de garganta  |
| Salvia           | 1 | Gripe            |
| Arnica           | 1 | Cicatrizante     |
| Babosa           | 1 | Ferida           |
|                  |   | Infecção         |
| Espinheira santa | 1 | Dor de estômago  |
| Boldo            | 1 | Dor de estômago  |
| Carqueja         | 1 | Digestão         |
| Capim cidró      | 1 | Hábito           |

De acordo com a Tabela 2, a camomila foi a mais utilizada pelos entrevistados, sendo citada por cinco entrevistados como calmante e o consumo por hábito, desconsiderando suas possíveis propriedades medicinais. De acordo com Battisti (2013), a camomila possui ação antibacteriana, baixa a pressão arterial, têm propriedades calmantes, alivia cólicas, sendo utilizada também como colírio, diurético, para dor de estômago, dor de cabeça, como emplastro para feridas, para febre, gripe e para o tratamento de infecções. Sartori (2003) acrescenta que entre as aplicações clínicas destacam-se suas propriedades antiinflamatórias, antiúlcera gástrica e antiespasmódica, ou seja, para tratamentos das enfermidades estomacais, tais como gases e flatulências.

Posteriormente, foi citada a macela, indicada como forma de ajudar na digestão, para dor no estômago e para a gripe, Battisti (2013) inclui efeitos sobre bronquite asmática, controle dos níveis de colesterol, cólica de bebê, diarreia, diabetes, dor de estômago, dor de cabeça, febre, gripe, sinusite, tosse e tuberculose. Rodrigues e Carvalho (2001) citam também ação anti-emética, estomática e calmante.

O funcho foi mencionado por três entrevistados para dor no estômago, auxiliar na digestão e para o bom funcionamento do intestino, resultados estes também encontrados por Battisti (2013). Grunwald et al (2012) acrescentam ainda que o

funcho favorece o normal funcionamento do aparelho respiratório, estimula a secreção brônquica e diminui o muco existente nas vias respiratórias, como também exerce efeitos benéficos a nível gastrointestinal, como prevenção da flatulência, cólicas e espasmos.

O guaco foi citado para alívio dos sintomas da gripe, febre, conforme Rodrigues e Carvalho (2001) exerce função no tratamento da gota, reumatismo, sífilis, tosses rebeldes, bronquites e coqueluche.

A erva doce é utilizada como calmante, para alívio de cólicas, dor de cabeça e consumo por hábito. Brunetton (1991), também afirma que é usada como antiespasmódica, inibidora da fermentação intestinal e carminativa, ou seja, auxilia no combate a gases.

A hortelã foi indicada para gripes e resfriados, os mesmos resultados foram encontrados por Rodrigues e Carvalho (2001).

A erva cidreira foi citada apenas a utilização como hábito, Battisti (2013) informa seu uso na diminuição da dor de cabeça, para a má digestão e para tosse.

A malva foi mencionada para diferentes fins, como gargarejo, dor de garganta e dor de dente, segundo Rodrigues e Carvalho (2001) auxilia na cura de feridas e é antissifilítica.

O anis estrelado foi apontado para resfriados, Battisti (2013) também relata efeitos digestivos e para problemas nos rins.

Segundo a pesquisa, o gengibre é utilizado para alívio da dor de garganta. A principal propriedade farmacológica que lhe é atribuída é no combate a problemas gastrointestinais, como náuseas, vômitos, dores de estômago, diarreia, flatulência e ainda úlceras gástricas (USHA e KRISHNAPURA, 2009). O entrevistado acrescentou ter sentido aumento da pressão arterial como efeito colateral da utilização do gengibre, porém não foi encontrado nenhum dado na literatura existente que confirme essa afirmação.

A salvia é utilizada para a gripe, mas Battisti (2013) relata que também pode ser utilizada como calmante, para febre, tratamento do fígado, garganta, gripe, menopausa, tosse e como tempero.

A arnica foi citada como cicatrizante, Rodrigues e Carvalho (2001) acrescentam contusões, pancadas, torções, hematomas e desinfecção de picadas de insetos.

A babosa foi apontada para infecções e feridas, ela não deve ser indicada para uso interno, pois pode causar dores abdominais e irritações no intestino (BELLEW, 1999).

O boldo e a espinheira santa foram indicados para dor de estômago; em relação ao boldo, Battisti (2013) acresce emagrecedor e tratamento do fígado. Diversas outras atividades farmacológicas também são atribuídas à espinheira santa como antiácido, antiespasmódico, antiinflamatório e cicatrizante, sendo também usada no tratamento de úlceras pépticas e gastrite crônica, assim como acnes, eczemas, feridas e ulcerações (MARTINS et al., 1998).

A carqueja foi referida como auxiliar na digestão, de acordo com Borella e Fontoura (2002), há eficácia da carqueja relacionada à digestão, bem como para o tratamento de problemas hepáticos. Battisti (2013) complementa ação diurética, dor de estômago, auxiliar para emagrecer, tratamento do fígado e pressão alta.

Por último, o capim cidró foi mencionado apenas como hábito de tomar chá pelo entrevistado, que conforme Camargo, (1998); Corrêa et al., (1998) apresenta efeitos analgésicos e tranquilizantes, além de diminuição da insônia e da ansiedade.

### **3.3 Formas de preparo**

A maneira de preparo com maior prevalência foi em forma de infusão a quente, imergindo a erva medicinal em água quente, deixando em repouso por alguns minutos antes de beber o chá. Conforme resultados obtidos por Junior (2008), a utilização das plantas medicinais por meio de chás e infusões foi citada por 60,2% dos entrevistados.

Em relação a macela, a recomendação é de que se ferva no leite, batendo-se uma gemada para misturar e beber, a mesma forma de preparo foi encontrada por Battisti (2013).

Foi citado como forma de uso, no caso do gengibre, apenas a colocação em água na temperatura ambiente para beber ou consumi-lo diretamente *in natura*, que é a forma mais eficaz, conforme relatado.

Em relação ao anis estrelado, arnica e boldo, estes são colocados no chimarrão como forma de uso; o anis estrelado é colocado diretamente na erva mate, ele é quebrado ao meio, pois conforme relatado por um entrevistado, pode ficar muito forte e influenciar no gosto do chimarrão; em relação a arnica e ao boldo, estes são colocados na água para beber, no chimarrão, após esquentar a água as ervas são adicionadas à garrafa térmica. Battisti (2013) relata que o boldo pode ser utilizado adicionando-o na água gelada para beber; também afirma, em relação ao anis estrelado, que pode ser colocado dentro da água do chimarrão ou diretamente na cuia do chimarrão.

A babosa foi mencionada como forma de utilização, triturá-la no liquidificador com mel para fazer uma espécie de solução, que posteriormente vai ser colocada em feridas, ferimentos e picadas de insetos.

A erva doce, além de ser consumida em forma de chá, foi citada por um entrevistado como forma de uso a colocação do chá da erva doce no leite, como forma de hábito, pois a entrevistada não toma café com leite e como forma de substituição mais saudável para o café da tarde, ela prepara o chá de erva doce, e após ela adiciona o leite morno.

Em relação a malva, foi citado que é feito um chá e esse chá foi utilizado para fazer gargarejo para dor de dente.

### **3.4 Como conheceu**

Todos os entrevistados declararam que conheceram as ervas medicinais a partir de familiares, principalmente avós, que indicaram o uso para algum determinado fim. Apenas um entrevistado citou ter conhecido algumas ervas a partir de livros e revistas, a fim de comprovar a sua eficácia antes de utilizar, mas também afirma ter conhecido algumas plantas medicinais a partir de familiares. Tresvenzol et al., (2006) também tiveram o mesmo resultado em sua pesquisa relatando que, conforme resposta de entrevistado, os conhecimentos sobre as plantas medicinais foram adquiridos pela vivência com parentes (pais, avós) que as empregavam em uso próprio ou para curar outras pessoas, sendo que alguns admitiram fazer a consulta a livros sobre o assunto.

### 3.5 Onde encontra

O Brasil é o país de maior biodiversidade do mundo (Calixto, 2003), possuindo uma infinidade de plantas com fins medicinais, que possuem importantes atividades farmacológicas e por isso estão sendo intensamente comercializadas. A camomila, hortelã, cidró, malva, gengibre, babosa, espinheira santa foram citadas que encontram-se no quintal de casa. A macela foi adquirida por um vendedor de rua e/ou colhida na beira da estrada, assim como a carqueja e a arnica, que também foram compradas de um vendedor de rua.

Conforme relatado por Tresvenzol et al., (2006), o vendedor de rua, raizeiro como ele cita, é uma pessoa já consagrada pela cultura popular, no que diz respeito ao conhecimento sobre o preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais. É importante ressaltar a sua atuação no sentido de preservar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que, de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas. Isso se deve, em parte, ao avanço dos medicamentos alopáticos, ao processo de urbanização e às mudanças culturais e sociais. No entanto, percebe-se um fator de risco para a população, pois as ervas que são obtidas através do vendedor de rua, que percorre a cidade com as plantas medicinais a mostra e as encontradas em beira de estradas, que estão sendo expostas a diversos componentes, como poluição, gases liberados de veículos que trafegam na estrada, venenos que são colocados nas lavouras e podem entrar em contato com as ervas, prejudicando o seu uso seguro.

A predominância de ervas na medicina popular pode estar relacionada ao fato delas serem cultivadas geralmente nos quintais, o que facilita a obtenção desses recursos vegetais (PILLA et al., 2006). De fato, com a maioria dos entrevistados a forma mais comum de obtenção dessas plantas medicinais é pelo quintal de casa ou de vizinhos e familiares. O que também é discutido por Amorozo (2002), que sugere que um dos fatores que influencia o conhecimento e o uso de plantas medicinais é a disponibilidade de espécies numa determinada região.

As demais ervas medicinais são compradas em mercados na forma de embalagem convencional, sejam em caixas ou em pacotes, num sistema que conserva os conhecimentos tradicionais no que tange as propriedades das plantas, mas já apropriado pela indústria de alimentos.

## **4. AS PLANTAS MEDICINAIS E SUA IMPORTÂNCIA**

### **4.1 Conhecimento empírico vs Conhecimento científico**

Com as entrevistas foi possível perceber que todo o conhecimento adquirido em relação às ervas medicinais, seus usos e indicações foi a partir de familiares, principalmente avó e bisavós.

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001).

A cultura de transmitir esse conhecimento de geração em geração é comum em todas as famílias dos entrevistados, desde crianças até adultos da família têm o costume de utilizar as ervas medicinais, pois o mais velho indicou. Quando estes morrem, vão consigo todos os ensinamentos adquiridos no decorrer de sua vida. São conhecimentos totalmente empíricos, baseados em experiências no âmbito familiar, mas de grande valia. Vendruscolo et al., (2005), em um estudo que avaliou os dados químicos e farmacológicos das plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, em Porto Alegre, observaram a escassez de informações sobre estudos clínicos relativos a muitas das espécies usadas pela população. Isso reforça ainda mais a necessidade de se estar estudando com mais profundidade esse arsenal terapêutico representado pelas plantas medicinais, de forma que a população e os profissionais de saúde possam utilizá-los da maneira mais eficiente, segura e racional possível.

Apenas uma entrevistada informou ter conhecido algumas plantas medicinais por livros e revistas, mas não excluiu a importância do conhecimento de sua geração anterior. Entretanto, a falta de informações e o fraco desenvolvimento tecnológico na área de produção de medicamentos fitoterápicos no Brasil vêm comprometendo a real eficácia e a segurança dos produtos utilizados (BRANDÃO et al., 2002).

### **4.2 Ainda requer mais estudos científicos**

Nota-se a importância de mais pesquisas relacionadas a plantas medicinais. Apesar destas substâncias não conferirem valor nutritivo significativo quando

consumidas, sabe-se que a sua aplicação pode ter efeitos benéficos na saúde, nomeadamente na prevenção de doenças (PAUR, 2011). Com o conhecimento científico é possível ter a certeza para que determinado fim a planta medicinal é destinada, dando maior segurança no seu uso, evitando assim intoxicações ou efeitos colaterais. Tresvenzol et al., (2006) afirmaram que muitas vezes no processo de indicação de uma dessas plantas são desconsideradas as reações adversas, contraindicações, interações com outros medicamentos e as limitações com relação ao tratamento de determinadas doenças. Também é importante considerar a identificação precisa do material botânico, a forma correta como ele deve ser coletado e acondicionado e a maneira como as fórmulas são preparadas, elementos que podem interferir na qualidade da matéria-prima vegetal. Sabe-se que certos compostos químicos, quando ingeridos em excesso ou quando combinados, podem causar danos à saúde (LORENZI e MATOS, 2008). Com estas pesquisas realizadas é de suma importância que a comunidade tenha acesso a essas informações, para que estes conhecimentos científicos confirmem os conhecimentos empíricos da sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo observou-se a importância do tema em questão, foram identificadas diversas plantas medicinais com singulares formas de uso. Comparando os resultados com a literatura existente, percebe-se que uma erva medicinal pode ser utilizada para fins distintos com preparações variadas. Percebe-se também, que há muito conhecimento errôneo a respeito do correto uso das plantas medicinais, bem como a sua aplicação e forma de obtenção. É de suma importância o conhecimento científico acerca do emprego correto dessas ervas e sua disponibilização para a comunidade, para que haja uma correta utilização sem causar possíveis intoxicações pela prática inadequada.

## 6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR DE FITOTERÁPICOS, SUPLEMENTO ALIMENTAR E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - ABIFISA. **Introdução**. 2007.

ALVIN, N.A.T; FERREIRA, M.A; FARIA, P.G; AYRES, A.V. Tecnologias na enfermagem: o resgate das práticas naturais no cuidado em casa, na escola e no trabalho. In: Figueiredo N.M.A, organizadora. **Tecnologias e técnicas em saúde: como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem**. São Paulo (SP): Difusão Editora, p. 338-55, 2004.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, p. 189–203, 2002.

ARNOUS, A.H. et al. Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para Saúde**, v. 6, n. 2, p. 6, 2005.

BARNES, P.M; POWELL-GRINER, E; MCFANN, K; NAHIN, R.L. Complementary and alternative medicine use among adults. United States, p.1-19, 2004.

BATTISTI, C. et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociencias.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, 2013.

BELEW, C. Herbs and the childbearing woman guidelines for midwives. **Journal of Nurse Midwifery**, v.44, n.3, p.231-252, 1999.

BOCHNER, R. et al. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 14, n. 3, p. 537-547, 2012.

BORELLA, J.C.; FONTOURA, A. Avaliação do perfil cromatográfico e do teor de flavonóides em amostras de *Baccharis trimera* (Less) DC., Asteraceae (carqueja) comercializadas em Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Ver. Bras. Farmacog.**, 2002.

BRANDÃO, M.G.L.; ALVES, R.M.S.; MOREIRA, R.A. Qualidade de amostras comerciais de chás de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 5, n. 1, p. 56-9, 2002.

BRUNETTON, J. Elementos de fitoquímica e farmacognosia. **Zaragoza: Acriba**, 1991.

CALIXTO, J.B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, n. 3, p. 37-9, 2003.

CAMARGO, M.T.L.A. **Plantas Mediciniais e de Rituais Afrobrasileiros II**, São Paulo: Ícone editora, 1998.

CORRÊA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R., QUINTAS, L.E. Plantas Mediciniais do Cultivo à terapêutica. **Petrópolis: Ed. Vozes**, 1998.

COSTA, K.C.S. Medicinal plants with teratogenic potential: current considerations. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 48, n. 3, p. 427-433, 2012.

DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Planta Mediciniais**, Botucatu, v.4, n.1, p. 69-79, 2001.

GRUNWALD, J. e JANICKE, C. A farmácia verde, 2009.

HEIBERS, J. **Cure as dores reumáticas com as plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, p. 124, 1982.

JUNIOR, V. F. V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, **Instituto Plantarum**, 2008.

LOYA, A.M. et al. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**, v. 26, n. 5, p. 423-436, 2009.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C. **Plantas medicinais**. Viçosa: Editora UFV, 1998.

MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. **Revista Latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 18-26, 2001.

PAUR, I. E. A. Antioxidants in herbs and spices: roles in oxidative stress and redox signaling, 2011.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, p. 789-802, 2006.

QUEIROZ M.S. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. **Cad Saude Publica**, p. 363-375, 2000.

RITTER, M.R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.

RODRIGUES, H.G. et al. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. De. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciênc. Agrotec.**, Lavras, 2001.

SARTORI, L.R.; FERREIRA, M.S.; PERAZZO, F.F.; MANDALHO Lima, L.; CARVALHO, J.C.T. Atividade antiinflamatória do granulado de *Calendula officinalis* L. e *Matricaria recutita* L. **Rev. Bras. Farmacogn**, v. 13, p. 17-19, 2003.

TRESVENZOL, L. M.; PAULA, J. R.; RICARDO, A. F.; FERREIRA, H. D.; ZATTA, D. T. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2006.

USHA, N. S. P. e KRISHNAPURA, S. Gastrointestinal portective effect of dietary spices during ethanol-induced oxidant stress in experimental rats. **Physiol. Nutr. Metab.**, p. 134-141, 2009.

VENDRUSCOLO, G. S.; RATES, S. M. K.; MENTZ, L. A. Dados químicos e farmacológicos sobre plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 361-372, 2005.

VENDRÚSCOLO, G.S. e MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Ser. Bot.**, p. 83-103, 2006.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1: Roteiro das entrevistas

Sexo:

Idade:

Grau de escolaridade:

1. Você conhece alguma planta medicinal?
2. Quais?
3. Como conheceu?
4. Onde são encontradas?
5. Quais plantas medicinais você utiliza?
6. Para que utiliza essas plantas?
7. Qual a sua forma de uso? (chá, compressas, sucos, alimentação, banhos, etc)
8. Você nota diferença entre o uso de plantas medicinais e medicamentos?
9. Quais são essas diferenças?
10. Você substitui o uso de medicamentos pelo uso de plantas medicinais?
11. Por quê?
12. Obtém resultados satisfatórios com a utilização de plantas medicinais?
13. Quais são esses resultados?
14. Sente que essas plantas podem provocar algum efeito adverso ou colateral?
15. Já sentiu algum desconforto ou mal estar com o uso de alguma dessas plantas?

## ANEXO 2: Registro fotográfico:

Figura 1: Camomila



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Macela



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Funcho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Guaco



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5: Hortelã



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: Erva cidreira



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7: Malva



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8: Anis estrelado



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 9: Gengibre



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10: Arnica



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11: Boldo



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12: Espinheira santa



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 13: Carqueja



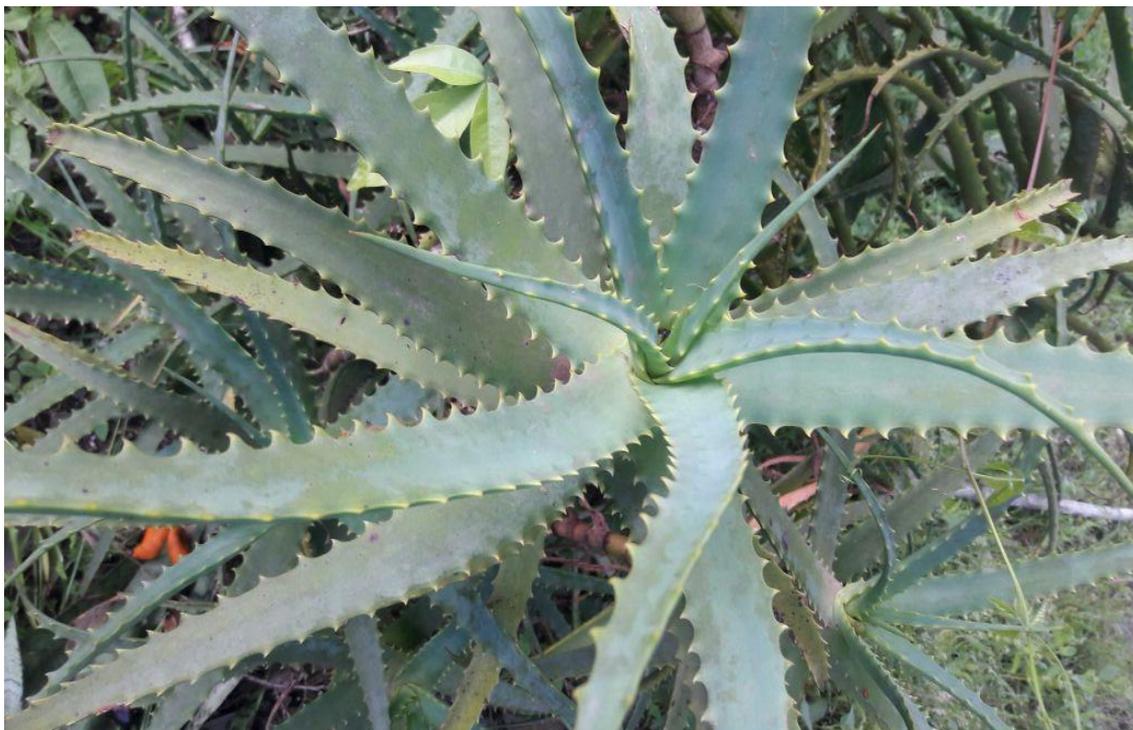
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14: Erva doce



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15: Babosa



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16: Capim Cidró



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17: Salvia



Fonte: Arquivo pessoal